

A TELEVISÃO E A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA INTERLOCUÇÃO NECESSÁRIA

FURLAN, S.A. SILVA, J. N. ORIENTADOR: PROF. DR. JOSÉ MILTON DE LIMA. FCT-UNESP, Campus de Presidente Prudente. Departamento de Educação. Agencia Financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – (CNPq).

Palavras-chave: Ludicidade, televisão, crianças.

O presente artigo assumiu como objetivos: conhecer as concepções que as educadoras têm sobre as culturas lúdicas das crianças e também entender a mediação que é praticada com os conteúdos televisivos que elas manifestam, a fim de valorizar a criança como sujeito social e produtora de cultura, que possui voz ativa no seu processo de aprendizagem. A pesquisa foi realizada com aproximadamente 180 crianças do Infantil I e II, com idades entre 3 a 5 anos, e oito educadoras, em uma instituição de Educação Infantil no município de Alvares Machado-SP. Baseou-se nos pressupostos de que a brincadeira é uma atividade essencial para o desenvolvimento social e das capacidades humanas. Outro pressuposto fundamental é que na contemporaneidade as mídias eletrônicas estão cada vez mais inseridas no cotidiano das crianças, principalmente a televisão, que influencia em mudanças no conteúdo e na forma de brincar, alterando o repertório lúdico da infância. A metodologia selecionada é qualitativa, caracterizada como pesquisa do tipo etnográfica e selecionou-se a observação, as entrevistas, questionários, levantamentos bibliográficos e diário de campo como procedimentos metodológicos. O referencial teórico apóia-se nos estudos das áreas da Comunicação Social e Sociologia da Infância. Os resultados alcançados demonstraram: uma apreensão das professoras em mediar os conteúdos televisivos, por entender que são violentos e prejudiciais; as educadoras compreendem a importância de se trabalhar a brincadeira com as crianças, mas não empregam a ludicidade conforme o indicado pela legislação e produção científica pertinentes, pois compreendem que há outras finalidades que se sobrepõem, como os conteúdos relacionados à alfabetização lingüística e matemática; as crianças tem contato direto com a televisão e esta presença fica marcada nas brincadeiras, seja nas que contém nomes dos personagens televisivos, ou através de novos enredos assumidos a partir das histórias televisivas, além do consumo infantil se apresentando como difusor da cultura midiática. Ficou constatado, também, que as preferências televisivas das crianças foram os desenhos animados: Super-carros, Dora aventureira e Pica-Pau. A pesquisa colaborou para a

reflexão sobre a prática pedagógica, mostrando que a televisão não será prejudicial se for trabalhada dentro da sala de aula, como conteúdo cultural que a criança traz incorporada ao seu cotidiano. Nesse sentido, verificou-se a importância da mediação no contexto escolar, através do diálogo e da reflexão em relação aos conteúdos televisivos, além de utilizar tais elementos como aliados para aplicação de brincadeiras que desenvolvam a imaginação e a socialização. Sendo assim, se as educadoras conhecessem mais o repertório cultural que as crianças trazem para a escola, as aulas poderiam ganhar mais em qualidade, tornando-se lugar de experiências diversificadas, valorizando a Educação Infantil, rompendo com a tendência de alfabetização precoce e antecipação do Ensino Fundamental. Assumimos, entre outros desafios, ampliar e estreitar os nossos laços com as crianças, para saber o que elas têm a nos falar, pois só respeitando e valorizando a sua voz é que aprenderemos o melhor jeito de aprender sobre elas e também de ensiná-las. A continuidade no estudo desta temática nos entusiasma, pois são muitos os questionamentos e as nuances se apresentam.